

A gravidade dos problemas de saneamento básico e de abastecimento d'água do Distrito Federal podem ser medidos por dois parâmetros distintos: o primeiro, em relação aos recursos a serem despendidos neste exercício, num montante de Cr\$ 39 bilhões, interessando a obras de infraestrutura, principalmente nas cidades-satélites, e de abastecimento d'água para a periferia e o Plano Piloto. O segundo, numa visão mais ampla, concentrando-se no saneamento do lago do Paranoá. O montante para isso é de Cr\$ 100 bilhões, um projeto para seis anos.

Ninguém pode questionar a validade de qualquer esforço objetivando a oferta em graus de satisfação plena da infra-estrutura social que coloque a ocupação urbana de qualquer área em posição de assegurar ao homem as condições necessárias e suficientes para apoiá-lo na utilização plena dos solos criados. A água e o esgoto tornam possível o viver e o conviver, em termos comunitários, de forma satisfatória e sem os riscos emergentes das fontes de abastecimento sem garantias de trato e da destinação dos efluentes, sem rumo certo e definido.

São conhecidas as estatísticas acabrunhantes, formadas a partir das pequenas cidades do interior onde inexistem obras de infraestrutura sanitária, acarretando,

por isso mesmo, situações frustrantes para os foros de países civilizados com as endemias rurais e urbanas dominando nosologicamente os boletins de saúde pública. Leshmaniose, verminoses e outras afecções decorrentes imediatamente da ausência de saneamento básico constituem fator determinante da elevada incidência de doenças no interior desprotegido.

Brasília, situando-se nos montantes do rio Paranoá, certamente teria pressupostos de manter-se afim com o meio ambiente que a envolve, constituído, pelos velhos municípios de Luziânia, Unai e Formosa.

Não fora a presença irradiadora de progresso, representada pela capital da República e os determinismos regionais ainda estariam dominando estes espaços geográficos, impondo as mazelas que hoje ainda dominam, por exemplo, as terras do Vale do Jequitinhonha, onde os chagásicos ocupam posições de vanguarda nos registros endêmicos.

É importante assinalar a declaração do governador Ornellas, ao assinar o convênio entre sua administração e o Minter. Fez questão de acentuar que até o final de sua gestão espera dar por concluídas as obras de saneamento básico do DF. O compromisso, espontaneamente assumido, engloba, igualmente os serviços de

abastecimento d'água.

A exclusão coloca à parte a despoluição do Paranoá, não por impossibilidade técnica ou por desvalia administrativa. O impedimento diz respeito à carência de recursos e à exiguidade de tempo. O espelho d'água que contorna o Plano Piloto para receber um tratamento confiável, capaz de devolver-lhe a plenitude natural, demandaria mais de seis anos.

Isto não diminuiu em nada o fôlego e a abrangência do empenho administrativo local. O saneamento básico do Plano Piloto e das cidades-satélites compõem um complexo de obras e de gerenciamento de intrínscas provimento logístico, requintado nas exigências financeiras para sustentá-lo e provê-lo.

Os parciais de Cr\$ 15,5 bilhões financiados pelo BNH, através do Minter, e de Cr\$ 12,5 bilhões, de responsabilidade do Distrito Federal, constituem um esforço de grande envergadura plenamente justificável pela extrema significação das obras que irão propiciar.

A partir de agora todo um conjunto de técnicos, administradores, operários e equipamentos serão mobilizados para fazer cumprir os cronogramas físicos que afinal darão por concluídos, em princípios de 1985, obras e serviços que assinalarão um período profícuo de realizações.